

## IX

## Paracary

Por H. H. SMITH

Trinta kilometros acima de Santarem o Amazonas divide-se em dois canaes: o meridional, que toma a direcção de sueste e recebe as aguas do Tapajoz, e o braço septentrional, que corre primeiro para leste e depois faz uma volta rapida para o sul, unindo-se de novo ao canal principal dezeseis kilometros abaixo de Santarem na ponta de Urubú-quáca. O grande trato triangular de terreno de alluvião assim cortado chama-se Ilha de Tapará, ou algumas vezes Ilha Grande de Santarem; mais de metade da sua superficie é occupada por lagos.

O braço meridional do rio tem uma largura regular de cerca de tres kilometros. O terreno alluvial da margem direita está evidentemente soffrendo constantes desmoronamentos: ao longo da margem esquerda, pelo contrario, ha muitos logares rasos, e em um ponto ha alguns annos que appareceu um banco de areia. Parece, portanto, que contra a regra geral esta parte do canal do rio está sendo gradualmente obstruida.

O braço septentrional ou o *Amazonas de Paracary*, como é denominado, está alargando os seus limites em toda a extensão: Em alguns logares tem mais de tres kilometros de largura; mas logo abaixo da volta é repentinamente apertado pelo promontorio formado pelo taboleiro e denominado Barreiras de Paracary: n'este ponto mal poderá ter mais de oitocentos metros de largura. A grande massa d'agua, depois de passar as *barreiras*, forma um d'esses perigosos redemoinhos, conhecidos no Amazonas pelo nome de *caldeirões*. Durante as enchentes a força d'este redemoinho é terrivel; grandes troncos de cedro são sorvidos e só vem de novo á tona d'agua a muitos kilometros rio abaixo. Os canoeiros evitam-no cuidadosamente e contam-se muitos casos de embarcações terem sido engulidas n'este ponto. <sup>1</sup> Em geral, quando

<sup>1</sup> Em Paracary encontrei um homem que, quando menino, dizem ter sido levado até ao fundo d'este redemoinho, mas em seguida veio á tona d'agua e foi salvo; mas confesso que duvido da habilidade ainda mesmo do mais forte nadador para subir á tona d'agua no redemoinho.



o rio está cheio, as canôas passam pelo outro lado, mas uma vez eu passei por entre o redemoinho e o promontorio; apesar do rio não estar na maxima enchente a agua no redemoinho formava vagalhões e mesmo junto á praia a correnteza era tão forte que a passagem se effectuou com grande difficuldade.

Parece-me provavel que este braço septentrional do Amazonas formou-se pelo alargamento de um *paraná-mirim* e que o rio tende a abandonar o antigo leito e passar para o novo. Que este não era o canal primitivo fica demonstrado, creio eu, pela largura irregular, pela repentina volta que faz e pelo facto de estar em toda a extensão solapando e desmoronando os barrancos.

Exactamente na volta grande o Amazonas recebe as aguas do igarapé (ou *paraná-mirim*) de Alemquer e por intermedio d'este as do Rio Curuá. Em frente á foz e na volta do igarapé existe uma ilhota, chamada Ilha das Barreiras. Perto da extremidade meridional d'esta ilha e na margem esquerda do rio desagua no Amazonas o igarapé de Paracary, que vem do lago do mesmo nome.

O Paraná-mirim de Alemquer recebe todas as aguas, que se escôam do lado do norte do Amazonas, desde perto de Obidos até ao Lago de Paracary. Alem das aguas do Amazonas, que entram pelo extremo superior do *Paraná-mirim*,<sup>1</sup> as aguas do Curuá, antes de alcançar Alemquer, já se teem misturado com as do Amazonas, que correm pelo furo de Modurú. O Paraná-mirim representa, portanto, o volume d'aguas que se escoam de uma região de cem kilometros de largura e de provavelmente cento e sessenta de comprimento, mais uma consideravel massa d'agua do Amazonas. O Alemquer, perto da sua foz, tem uma largura um tanto regular de cerca de duzentos metros, e tem profundidade bastante para navios de grande calado, mesmo no verão. A correnteza, em todas as estações, é provavelmente tão forte como a do Amazonas.

O Alemquer jaz inteiramente nos terrenos de alluvião, mas approxina-se de *terra-firme* em um ponto, em que recebe o Igarapé de Itacarará.<sup>2</sup> Exactamente na embocadura d'este igarapé está situada a villa de Alemquer.

Alemquer é uma das mais florentes villas da provincia.

<sup>1</sup> Este extremo superior do Parana-mirim tambem pode ser considerado como um *furo* que entra no igarapé de Alemquer e que dá escoamento ás aguas do rio e lago de Curuá. Commummente, porem, a parte que se estende do lago a este *furo* chama-se o Igarapé do Lago de Curuá.

<sup>2</sup> *Itá* pedra. *Carará*, ave aquatica. L. G.



E', em geral, bem construída para uma villa do Amazonas; apresenta, olhada do rio, um lindo aspecto com suas casas bem caiadas e cobertas de telha e o morro, coberto de mattas, no segundo plano. Tem uma bôa igreja e parochó. Oito ou dez casas de negocio bem sortidas, uma padaria e algumas officinas constituem o commercio do logar; a exportação consta principalmente de castanha do Pará, castanha de Sapucaia e de pirarucú secco salgado, generos estes trazidos todos do rio Curuá e seus lagos; ainda se pode accrescentar algum gado, um pouco de cacáo e de oleo de copahiba, e ás vezes farinha de mandioca.

Nas circumvizinhanças a agricultura só é praticada em limitadissima escala; o terreno de alluvião é em geral impróprio para o cultivo do cacáo e, posto que possa ser utilizado para a plantação de canna e mandioca, o pequeno numero de fazendeiros tem preferido dedicar-se á criação de gado; os taboleiros são bons, embora não sejam notavelmente fertéis nas immediações da villa, e apenas são cultivados pelas classes mais pobres com pequenas plantações de mandioca; durante a mór parte do anno a farinha d'esta raiz é importada do Pará para o consumo domestico. Ha muitos e excellentes logares de pesca, e o peixe fresco constitue a base da alimentação das classes mais pobres e muitas vezes tambem das mais abastadas. Não obstante o grande numero de fazendas de gado existentes na vizinhança o mercado de carne é irregular e escassamente supprido.

No verão o porto é bom e commodo; os vapores n'essa epoca descarregam e recebem a carga directamente na barra do igarapé; nos mezes de inverno a agua transborda e alaga a distancia consideravel de modo que as cargas teem de ser baldeadas em canôas. <sup>1</sup> As encostas dos morros, que ficam por traz de Alemquer, são bastantes ingremes do lado da villa; do lado do norte a encosta desce mansamente até ao lago de Curumú, um dos mais lindos do Amazonas. <sup>2</sup> Tem cerca de treze kilometros de comprimento e cinco a seis de largura; é cercado de *terra firme* por tres dos lados, e parte do quarto, tendo ficado apenas uma passagem estreita de

<sup>1</sup> Não poderei deixar de conservar sempre gratas recordações da hospitalidade e bondade dos habitantes de Alemquer. Desejo especialmente patentear o meu reconhecimento pelos muitos favores recebidos dos srs. Luiz de Oliveira Martins, Antonio Serrão de Castro, e especialmente dos meus bons amigos, o sr. Joaquim Manoel Corrêa e seu filho.

<sup>2</sup> O lago de Curumú foi descripto em linguagem elevada pelo dramaturgo portuguez Francisco Gomes de Amorim, no seu *Cedro Vermelho*.



terreno alluvial, atravez da qual o lago se communica com o Igarapé de Alemquer. E' um verdadeiro lago de *varzea*, a agua sobe ou baixa com a do Amazonas; mas o leito do lago está a maior profundidade do que de costume nos terrenos de alluvião e, estando abrigadas do vento, as suas aguas são de uma transparencia notavel, ao passo que os serrotes que o cercam por todos os lados dão-lhe um aspecto pinturesco nunca visto nas planicies abertas de alluvião.

Do lago Paracary a Alemquer os contornos da planicie inundada tornam-se cada vez mais irregulares. E' notavel que a cada reintrancia em *terra firme* corresponde um lago na *varzea*; em geral cada lago recebe dos taboleiros uma agua corrente. Todos estes lagos, excepto os de Curumú e Uruxi, communicam-se com o Igarapé de Alemquer pelo estreito igarapé de Capimtuba.<sup>1</sup>

Para oeste de Alemquer, onde a *terra firme* é muito baixa e plana, o contorno é ainda mais quebrado, e as terras de alluvião n'ella cortam ilhas. As primeiras d'essas ilhas mal estão separadas de terra firme; a *Ilha das Pedras* podia de facto ser chamada uma península, visto que a estreita nesga de campo, que a separa, só é coberta pelas aguas durante as enchentes grandes e rochas projectam-se da superficie em muitos logares. Todas as ilhas correspondem a pontas, que avançam de *terra firme*.

Ainda mais para oeste fica o districto de Cucuy e Cuipeua, que apresenta caracteres physicos muito singulares. Ahi a reintrancia da planicie inundada alcança o maximo. Um lindo e plano trecho de campo alluvial, de treze a dezeseis kilometros de comprimento, por seis a oito de largura, é separado do resto da planicie inundada por uma serie semi-circular de ilhas, atravez da qual só existem estreitas passagens. Estas ilhas, onde as examinei, são compostas de diorito, a cuja dureza provavelmente podem em parte dever a sua existencia. No trecho de campo assim fechado existem muitos lagos, que desembocam no Igarapé de Cuipeua por uma das passagens estreitas. Em muitos logares, ao longo d'este igarapé, podem-se observar as rochas mais antigas, por baixo dos terrenos de alluvião, mas acima do nivel d'agua na vasante.

Perto de terra firme existem espalhadas innumeradas ilhas, todas pequenas e, como as outras, cobertas de mattas. O

<sup>1</sup> *Capim*, e *uba*, muito. L. G. As pastagens em terras de alluvião, ao redor d'este lago, são das melhores d'esta região e sustentam muitas mil cabeças de gado.



contorno da propria terra firme é excessivamente irregular, mas não tive tempo de examinal-o detalhadamente. Essas ilhotas são compostas de diorito, ou grês ou schisto do periodo carbonifero, e nenhuma d'ellas tem mais de quinze metros de elevação acima da varzea. Evidentemente toda a região forma uma bacia rasa, cujo fundo está justamente abaixo do nivel do terreno de alluvião, de que está coberto.

Os campos offerecem excellente pastagem para o gado, que, durante as enchentes, se refugia nas ilhas de terreno mais elevado, onde é tratado pelos vaqueiros. O rio Curuá, desde as corredeiras inferiores até á sua foz, é um tanto tortuoso, mas tem uma direcção geral de proximamente S. S. O. até despejar-se no lago do mesmo nome.

O lago Curuá tem cerca de trinta kilometros de comprimento, se incluímos as duas porções chamadas Lago dos Botos e Lago de Macurá, que mal estão separados da parte principal do lago; a sua maior largura é de cerca de treze kilometros. De qualquer das extremidades pode-se ver por cima do lago um horizonte claro; apesar d'isso elle é tão raso que se pode empurrar um barco á vara atravez d'elle em qualquer ponto, e no verão se poderia vadeal-o de um lado ao outro, se não fossem os innumerados jacarés. Nas grandes *vasantes* o lago fica reduzido a um estreito canal. O lago do Tostão, que fica entre o lago Curuá e o Amazonas, ainda é maior, mas dizem que em alguns annos secca inteiramente.

O lago de Curuá communica com o Igarapé de Alemquer, pelo chamado Igarapé do lago de Curuá. O estreito Furo de Mamaurú deixa o Amazonas pouco abaixo de Obidos e entra no lago de Macurá, extremo occidental do Curuá.

Comparando o Curuá com o Mãecurú, encontram-se numerosos pontos de semelhança entre os dois. Ambos correm por uma zona comprida e muito irregular de terras alluviaes, na qual de cada lado ha lagos, que communicam com o rio. Ambos entram em um lago grande, não pela sua extremidade oriental, mas perto do centro; estes lagos nos dois casos recebem na sua extremidade occidental *furos* do Amazonas, posto que o furo do Mãecurú seja curto e o do Curuá muito comprido. Ambos elles saem da extremidade oriental do lago, por dois canaes, que se ligam um pouco adiante; <sup>1</sup> a corrente assim formada faz uma volta para o

<sup>1</sup> O escoadouro meridional do lago de Curuá só é navegavel durante as enchentes.



norte, approximando-se da terra firme (passando rente a ella no caso do Mãecurú) e finalmente volta para o S. E. e desagua no Amazonas.

O furo chamado Igarapé de Paituna pode-se comparar com o Surubiu-mirim, embora o primeiro desagúe no canal de Mãecurú a jusante do lago e o segundo no proprio lago. Os dois são tortuosos, de largura desigual e muitas vezes obstruidos.

O Curuá differe do Mãecurú em receber um furo do Amazonas, depois de deixar o lago, e por fim alcançar o Amazonas por um unico canal, enquanto o Gurupatuba, que é prolongamento do Mãecurú, tem duas embocaduras. Emfim o lago do Tostão, que fica entre o Amazonas e o de Curuá, e que se communica com este por meio de um canal largo e com aquelle por dois estreitos furos, não tem representante algum no systema fluvial do Mãecurú.

Justamente no ponto em que o lago do Tostão se despeja no lago de Curuá, pelo lado do sul, existe a singular ilhota de terra firme denominada *Merim* (?). Não é mais do que uma elevação formada por fragmentos de grés estragados pela agua, meio coberto de lôdo do rio, e pelas enchentes todos os annos; toda a ilhota não tem mais de tres ou quatro hectares; as arvores que a cobrem parecem ser da especie das da *varzea*. Misturados com o pedregulho existem innumerous fragmentos de louça e conchas vazias de uma especie de *Castalia*. A louça está tão gasta pela acção da agua e tão quebrada que não se presta a ser estudada. Este logar foi evidentemente em alguma epoca occupado por indios, que usavam da *Castalia* como alimento; mas a data da occupação pode ter sido muito recente, visto que no Amazonas ainda se come esta especie de mariscos. ✕

*Merim* está bem no meio da *varzea*, e distante dezeseis kilometros da terra firme mais proxima. Não ha a menor duvida a respeito de ser ella mais antiga do que o terreno alluvial que a cerca, o qual é de argila amarella fina ou de terra vegetal preta, e em qualquer dos dois casos sem o menor fragmento de pedra ou mesmo de areia. O pedregulho existente na ilha tem dez a doze centimetros de diametro; e inclino-me a suppôr ter elle sido produzido pelo fraccionamento de um conglomerado, como o que se vê no Curuá e no Mãecurú.

Dois ou tres canaes no terreno de alluvião estão ligados com o lago Curuá ao norte; d'elles o igarapé de Cucuy é o unico que merece alguma importancia. Do extremo infe-



rior do lago sahem para o Amazonas quatro tributarios consideraveis, que desaguam no igarapé de Alemquer—o Cuipeua, o Itacarará, o Curumú e o Capimtuba. Todos elles acham-se ligados com diversos lagos da varzea e todos recebem correjos da terra firme.

Alem dos lagos e canaes que já citei, existe um immenso numero de outros menores, com effeito, o explorador o mais consciencioso ficaria embaraçado, no desenhar o mappa das varzeas, por saber como traçar a linha de separação—entre lagos que devem entrar no mappa e poços que não devem. No meu esboço do mappa desta região, colloquei só os canaes que tem nomes distinctos—talvez essa seja a regra mais satisfatoria, que se possa seguir.

Os lagos do Curuá são celebres pela pescaria. O Pirarucú<sup>1</sup> (*Sudis Grandis*) é abundante em quasi todos os lagos e canaes desta parte do Amazonas, assim como no proprio rio, e durante os mezes de verão grande parte da população indigena emprega-se em apanhal-o. Os peixes são arpoados das canôas não só de dia, como á luz dos fachos á noite.<sup>2</sup> Em geral vão dois pescadores em uma pequena *montaria*; um rema de vagar e com firmeza á pôpa, e o outro fica de pé á prôa com o arpão levantado e prompto para ser arremessado em qualquer peixe que vier á tona d'agua. Desta maneira muitas vezes dois homens apanham cinco ou seis peixes em uma só manhã. Um pirarucú muito grande medirá dois metros de comprimento e a sua carne depois de secca pesará mais de quatorze kilogrammas; mais commummente tem metade desse comprimento e rende seis a sete kilogrammas. O peixe menor é mais apreciado e obtem melhor preço por kilogramma do que o maior. Corta-se a carne em postas finas, salga-se e secca-se-a ao sol.

Na epoca em que visitei esses lagos pagavam-se 8\$000 réis por arroba de pirarucú secco, mas este preço era excepcional por ter sido pouco abundante a pescaria em consequencia da pequena *vasante*. Nos annos de abundancia pagavam-se somente 3\$000 ou 4\$000 réis. O preço de venda regula de 4\$000 a 10\$000 réis ou mesmo de 12\$000 ou 14\$000 réis.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> L. G. Peixe vermelho.

<sup>2</sup> Às vezes, tambem, é apanhado com anzol ou com rêde de arrastão.

<sup>3</sup> Às vezes salgam-se e seccam-se outros peixes do mesmo modo que o pirarucú. Ha outro modo de seccar peixe, que raras vezes é applicado, mas que em minha opinião é muito superior ao processo ordinario. Os peixes (pirarucú, tucunaré, tambaky etc.) são limpos, salgados e mosqueados; a carne é então picada e



Os indios dizem que os pirarucús nadam aos dois, com seus filhotes; á aproximação de algum perigo os peixinhos reúnem-se ao redor da cabeça do macho. Este peixe faz ninhos rasos na lama para pôr os ovos, os quaes elle fica vigiando até saírem os peixinhos.

O rio Curuá ao entrar no lago tem formado uma longa península de terras de alluvião baixas, atravéz das quaes elle corre. Ahi o canal é muito apertado pelo capim, que cresce ao longo das margens e a correnteza é muito forte. A tres kilometros acima do lago, o rio conserva sua largura regular de cerca de 150 metros, com uma velocidade de 4 kilometros por hora. As suas barrancas são ingremes e vestidas de mattas em quasi todos os pontos, mas retirados das barrancas existem campos de alluvião. A agua é barrenta, tendo uma côr parda acinzentada.

O furo de Baré une, o Curuá, com o lago de Macurá, e corre daquelle rio para este lago, de sorte que o Curuá pode-se dizer que tem duas embocaduras.

---

## X

### O Rio Trombetas

Pelo Prof. O. A. DERBY

Entre Monte-Alegre e Obidos, a planicie inundada ou varzea do Amazonas é limitada de ambos os lados por terras de altura regular, chamadas *terra firme*. As duas linhas de terras elevadas são proximamente paralelas, mas tem reentrancias profundas, e distam entre si cerca de 30 kilometros. Neste largo valle o rio faz duas curvas; acompanhando a margem, o taboleiro de Obidos, por 4 ou 5 milhas, entra na planicie alluvial, que fica abaixo desta cidade deixando uma zona larga destas terras ao noroeste em frente a Alemquer. D'ahi corre obliquamente e vae dar de encontro aos tabolei-

ralada fina, e perfeitamente secca ao fogo em grandes frigideiras de barro, mexendo-se-a continuamente, precisamente como se prepara a farinha de mandioca; conserva-se então pelo tempo que se quizer, guardada em caixas seccas ou latas. Esta preparação chama-se *piracuí* ou farinha de peixe.